



**ARBOCONTROL**



**Aedes aqui não!  
É sobre isso.**

Brasília/DF  
Março de 2021

**Coordenadora Geral do Projeto**  
Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Fátima de Sousa

**Coordenadora do Componente 3 - Educação, Informação  
e Comunicação para o controle do vetor**  
Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ana Valéria M. Mendonça

**Pesquisa e texto**  
Ma. Elizabeth Alves de Jesus  
Elismar Alves de Jesus

**Revisão Técnica**  
Prof. Esp. Pedro Augusto da Silva Soares

**Revisão Pedagógica**  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Wania R. Fernandes  
Prof. Dr. Márcio de Oliveira

**Revisor de Textos**  
Yuri de Lavor

**Design Gráfico e Diagramação**  
Feeling Propaganda

**Identidade Visual**  
Feeling Propaganda



**Projeto**

ArboControl: Arbovírus dengue, Zika e chikungunya compartilham o mesmo inseto vetor: o mosquito Aedes Aegypti - moléculas do Brasil e do mundo para o controle, novas tecnologias em saúde e gestão da informação, educação e comunicação.

**Ficha Técnica**

Esta obra é licenciada nos termos Creative Commons sob a licença: Atribuição - Sem Derivações - Sem Derivados - CC BY-NC-ND, sendo todos os direitos reservados. É permitida a reprodução, disseminação e utilização desta obra, em parte ou em sua totalidade, desde que citada a fonte.

© 2021

Universidade de Brasília - UnB / NESP - Núcleo de Estudos em Saúde Pública

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Jesus, Elizabeth Alves de  
Aedes aquié não! [livro eletrônico] : é sobre isso  
/ Elizabeth Alves de Jesus, Elismar Alves de Jesus.  
-- 1. ed. -- Brasília, DF : Universidade de Brasília  
- UNB/NESP : Núcleo de Estudos em Saúde Pública,  
2021.  
ePDF

ISBN 978-65-00-21773-5

1. Aedes aegypti 2. Aedes aegypti - Combate 3.  
Aedes aegypti - Controle 4. Dengue 5. Dengue -  
Prevenção 6. Saúde pública 7. Sistema Único de Saúde  
(Brasil) I. Jesus, Elismar Alves de. II. Título.

21-63940

CDD-614.571

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Aedes aegypti : Controle : Saúde pública 614.571

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

## Sumário

Apresentação.....	05
Arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya: do que estamos falando?.....	06
Afinal, por que dizemos que essas doenças são arboviroses?.....	06
Como prevenir?.....	09
Para você, o que é ter saúde? .....	09
Curiosidades?.....	14
Quais os sintomas?.....	15
Qual é o tratamento?.....	16
Por que devo me preocupar com a Dengue, a Zika, a Chikungunya?.....	18
Desafio de despedida.....	18
Referências.....	19

## Apresentação

Apresentamos à comunidade a cartilha “Aedes aqui não! É sobre isso”, elaborada pelo Laboratório de Informação, Educação e Comunicação em Saúde, da Universidade de Brasília (Lab. ECoS/UnB), em parceria com a Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde (SVS/MS).

O objetivo desta cartilha é trazer informações sobre as arboviroses dengue, zika e chikungunya, como os sintomas, o tratamento e a prevenção. Cuidado com as famosas fake news, que acabam por deixar tudo confuso quando o assunto é sério!

Esta cartilha foi pensada a partir dos resultados encontrados durante a pesquisa ArboControl (<https://ecos.unb.br/projeto-arbocontrol>). Na pesquisa, visitamos todas as regiões brasileiras em busca de conhecimentos sobre as arboviroses e as principais estratégias utilizadas pela população para tratar e prevenir o adoecimento por dengue, zika ou chikungunya. Além disso, investigamos as principais dúvidas da população sobre o tema, a fim de prepararmos um material que atenda às expectativas e necessidades da nossa comunidade.

Portanto, a equipe do projeto ArboControl te convida a ler este documento, que foi elaborado a partir de conhecimento científico, para que você se informe melhor sobre as doenças. Também te convidamos a compartilhar esse conhecimento com todas as pessoas com quem você convive. Especialmente agora, em meio à pandemia, que pouco se fala sobre as arboviroses, as taxas de contaminação continuam crescendo, trazendo agravos e óbitos à população. Juntos(as) podemos vencer! Vamos conosco?



## Arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya: do que estamos falando?



Caro(a) leitor(a), preparamos este material especialmente para você. Nele estão as informações necessárias para que você conheça as arboviroses e possa repassar o que aprendeu para a sua família e os seus amigos, na sua escola, na sua rua, no seu bairro ou mesmo nas suas redes sociais. Use esse conhecimento para juntos(as) transformarmos nosso cenário e diminuirmos a transmissão e o agravamento dessas doenças.

Queremos inicialmente que você conheça essas doenças e como elas são transmitidas. Desse modo, você saberá se prevenir, e se você for acometido(a) saberá o que fazer. Em algum momento você já ouviu falar sobre dengue, zika ou chikungunya, não é? Então propomos a você que amplie seus conhecimentos e fique ligado(a) nas dicas que vamos apresentar. Assim, você poderá tirar suas dúvidas sobre cada um desses agravos de saúde. Vamos lá?



### Afinal, por que dizemos que essas doenças são arboviroses?

Elas são consideradas arboviroses porque são causadas por vírus do tipo “arbovírus”, ou seja, vírus transmitidos por artrópodes – que são insetos ou aracnídeos. Como essas três doenças são transmitidas por insetos, principalmente o mosquito *Aedes aegypti*, as consideramos arboviroses.<sup>1-3</sup>



O mosquito *Aedes aegypti* é o principal agente causador das arboviroses. Ele é um mosquito encontrado principalmente em áreas urbanas, porque se alimenta de sangue – seu alimento preferido é o sangue humano –, e nas cidades a concentração de pessoas é maior do que no campo. Ele surgiu na África e de lá se espalhou para a Ásia e as Américas, principalmente por meio do tráfego marítimo.<sup>2,4</sup>

Ele chegou ao Brasil durante o século XVIII, provavelmente nas embarcações que transportavam pessoas escravizadas, os chamados navios negreiros. Isso



porque os ovos do mosquito podem resistir, sem estar em contato com a água, por até um ano, tendo sido quase erradicados nos anos 1950. Desde 1986 ocorrem grandes epidemias de dengue, após a reemergência do vírus. Em 2014 surgiram os casos de chikungunya, e no ano seguinte foram notificados os casos de zika vírus.<sup>3,4</sup>

Na sua opinião, qual das imagens abaixo (Figura 01 ou Figura 02) representa o mosquito *Aedes aegypti*?

Figura 01



Fonte: Google Imagens.

Figura 02



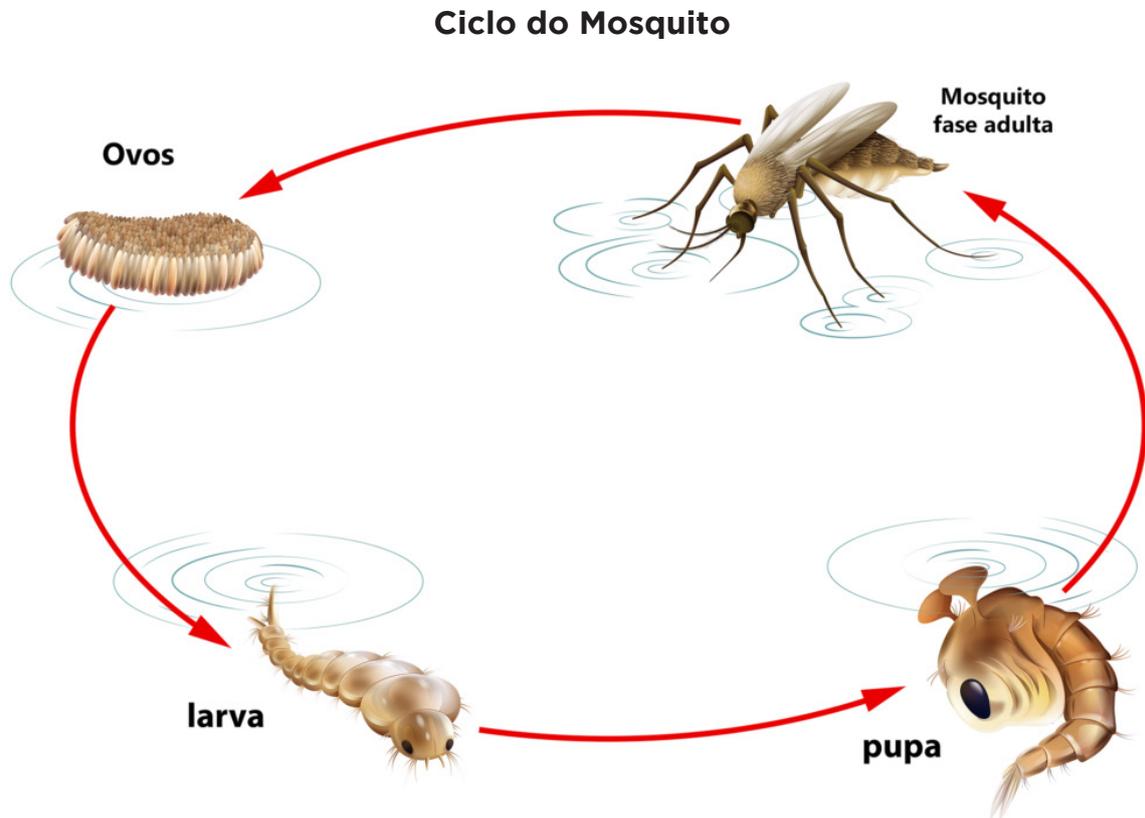
Fonte: Google Imagens.

O ciclo de vida dos mosquitos *Aedes* compreende quatro fases: ovo, larva (quatro estágios larvários), pupa e adulto. Seus ovos medem aproximadamente 1mm, e sua fecundação se dá durante a postura. As fêmeas do mosquito depositam seus ovos em locais com água parada, mas pouco acima da água.<sup>2,5</sup>

Em condições favoráveis de umidade e temperatura, em 48 horas os ovos eclodem e se hidratam, passando para a fase pupa: essa fase dura



aproximadamente cinco dias. Assim, o desenvolvimento do *Aedes aegypti* se dá em sete dias. O mosquito adulto possui listras brancas e pretas; portanto, você acertou se escolheu a segunda figura.<sup>1</sup>



Fonte: Google Imagens

São as fêmeas que podem estar infectadas com o vírus de dengue, zika ou chikungunya e transmiti-lo ao ser humano. Elas são bastante ágeis na zona urbana e vivem por aproximadamente 45 dias, sendo a média de 30 dias. O sangue ingerido pela fêmea no momento da alimentação sanguínea é essencial para a reprodução, e é nesse momento que a fêmea poderá contrair ou transmitir o arbovírus. Vale lembrar que não há como saber com qual das arboviroses ela está infectada e, portanto, qual vírus transmitirá para a população.<sup>1, 2, 5</sup>



Vimos que a fêmea vive em média 30 dias e transmite o arbovírus por toda a sua vida adulta. Ela se alimenta a cada três dias de dois ou mais humanos, e põe em média 100 a 150 ovos a cada vez que se alimenta. Na prática, **uma única fêmea pode fazer até 10 posturas, picar até 300 pessoas e originar 1.500 mosquitos durante a sua vida.** Por isso, é extremamente importante impedir que essa larva chegue até a fase adulta.<sup>2</sup>



Por fim, você já se perguntou quais são os hábitos do *Aedes aegypti*? Ele tem hábitos diurnos. As fêmeas costumam voar baixo e em geral picam os pés, os tornozelos e as pernas das vítimas. Elas atacam preferencialmente de manhãzinha e ao entardecer, mas podem picar à noite e durante todo o dia – basta que elas tenham oportunidades, como pés e braços desprotegidos.<sup>1</sup>



<https://www.youtube.com/watch?v=3tiuRHuzST4>

## Como prevenir?

### Para você, o que é ter saúde?

O seu primeiro pensamento pode ter sido: **ter saúde é não estar doente, óbvio!** Sim, não estar doente é importante, mas você já pensou alguma vez sobre saúde como algo que vai além de não estar adoecido(a)? **Podemos considerar que ter saúde, por exemplo, é ter bem-estar físico, psíquico, social e mental**, ou seja, possuir condições favoráveis para não adoecer e também ter qualidade de vida.

Por isso, você pode não estar doente, mas estar sob risco de adoecimento: esse não é o ideal saudável. O mosquito transmissor de dengue, zika e chikungunya vive e se reproduz dentro e ao redor das nossas casas. Pode ser que você não esteja doente, mas fique em breve, assim como alguém da sua família, da sua vizinhança, da sua escola. Se alguém do nosso meio adoecer, naturalmente isso nos afeta e abala nossa saúde enquanto bem-estar.

Como vimos, para que você ou alguém do seu convívio tenha dengue, zika ou chikungunya, é preciso água parada. Nessa água, o mosquito pode depositar suas larvas, se reproduzir e infectar uma pessoa.





Então basta evitar que o mosquito tenha água parada para se reproduzir!

**Isso mesmo!**

Para que não haja criadouro de dengue, não deve haver água parada. Mas você já deve ter visto inúmeras vezes alguma forma de água parada. Será que você se lembra?

Preencha as palavras cruzadas a seguir conforme seus conhecimentos prévios.

### VAMOS Esvaziar os Criadouros do Aedes Aegypti?

DESCUBRA AS PALAVRAS CORRESPONDENTE AOS POSSÍVEIS CRIADOUROS DO MOSQUITO

V A L D S Z I K C A L H A S Z E M  
 B V A S I R A M S E C U I D A V U  
 A C S L H A S A S E R P N E U S S  
 N O R O F L A M F E C H A D A S A  
 D S D L S O L A C L O R Q N Z A V  
 E G F G G S G T L I M P E S A S I  
 J D E P I S A A X T W V Z Q A E R  
 A O B T B C R N P I S C I N A S O  
 D R R A U H R C I C O N T R A H S  
 E C E A G I A O A T D E N G U E E  
 G A H A O C F D B E Á Z I C A R A  
 E H P Q O U A E C D P R C I N A S  
 L I P U J G S I G G A L I E S Z R  
 A O U I K N L X F G G A L O E S B  
 D O N C Y Y P E C U I D A D S U O  
 E L A A D C A I X A D A G U A P R  
 I O B S S K A G D E N G U E U Y I  
 R N A S T G B A L D E S N P O O Z  
 A A H A S D F T Q W E R A W D R F

- Caixa d'água
- Bandeja de geladeira
- Calhas
- Pneus
- Galões
- Garrafas
- Ralos
- Vasos sanitários
- LONas
- Piscinas
- Baldes

Fonte: Elaboração Própria.



Na sua opinião, foi fácil ou desafiador preencher as palavras cruzadas? Você sabia de todos esses locais? Embora seja fácil evitar criadouros, estar atento para que isso não ocorra é um grande desafio. O principal pensamento que você deve ter é: **qualquer lugar em que se pode acumular água pode ser considerado um criadouro**. Por exemplo, até mesmo uma casca de ovo virada para cima, a céu aberto, pode acumular água. Listamos abaixo alguns criadouros potenciais para que você fique atento(a)!<sup>6,7</sup>



Tem lixo? Descarte-o corretamente, por menor que seja o resíduo. Uma tampinha de garrafa a céu aberto pode acumular água das chuvas



Se tiver vasos de plantas, preencha-os com areia ou terra



Esvazie as plantas que acumulam água, como bromélias, gravatás, babosas, espadas-de-são-jorge, copos-de-leite, bananeiras e outras semelhantes



Mantenha seu quintal limpo e livre de garrafas pet, lixos e materiais diversos que acumulem água



Se utilizar em seu dia a dia baldes, bacias ou potes, guarde-os vazios, de boca virada para baixo e em locais cobertos



Guarde as garrafas vazias de cabeça para baixo ou preenchidas com areia





E o que fazer com os pneus? Entregue-os em borracharias, em casas de reciclagem ou faça artesanato com eles. Eles podem virar assentos, camas para pets, balanços – basta ser criativo!

 SAIBA MAIS

<https://br.pinterest.com/anaalem28/artesanato-com-pneus>

<https://www.revistaartesanato.com.br/artesanato-com-garrafa-pet/>



Se tiver animais de estimação, limpe com frequência a vasilha de água. Assim, além de prevenir as arboviroses, você cuidará da saúde do seu animal



Limpar as calhas e os ralos é muito importante. Lá a água sempre fica acumulada, mas nem sempre percebemos. Nos ralos, você também pode colocar uma colher de sopa de sal (cloreto de sódio) para um litro de água. Assim, você evitará a proliferação das larvas. É importante fazer isso rotineiramente.



A geladeira da sua casa também acumula água. Verifique e esvazie com frequência as bandejas localizadas atrás dela



Caso as tenha em sua casa, tampe bem as caixas d'água e cubra as piscinas



Sabe os vasos sanitários fora de uso ou que são usados raramente? Dê descarga toda semana



Tem algum objeto tampado por lonas? Elas também acumulam água. Escorra a água acumulada semanalmente





### Tá ligado(a)?

Dengue, zika e chikungunya não devem ser evitados apenas quando passa campanha na TV, no Facebook ou no YouTube. Evitar que existam criadouros deve ser um hábito rotineiro. **Com 10 minutos por semana, podemos conferir nossa casa e prevenir essas doenças e suas sequelas, que podem durar uma vida inteira.**

Agindo uma vez por semana na limpeza de criadouros, a população interfere no desenvolvimento do vetor, já que seu ciclo de vida leva entre sete e dez dias.

Mas existem outras formas de prevenção das arboviroses dengue, zika e chikungunya? A resposta é sim! Mas uma não substitui a outra, OK?

Como o mosquito tem hábitos diurnos – e, quando há oportunidade, tem hábitos noturnos –, é importante que estejamos com nossos corpos sempre protegidos. Como proteger nossos corpos? Por meio do uso de repelentes e de roupas longas, que cubram os braços, as pernas, os tornozelos e os pés. O uso de preservativos nas relações sexuais também é outra proteção indispensável, pois a pessoa com quem você se relaciona pode estar infectada.<sup>2</sup>

Outra possibilidade é utilizar os resíduos orgânicos para a criação de hortas nas residências ou terrenos vazios próximos à sua casa.<sup>2</sup>

 SAIBA MAIS

<https://www.youtube.com/watch?v=8xjViuCM1Ds>

Assim, o local que antes seria um depósito de lixo vira um local promotor de saúde e de alimentos saudáveis para você, sua família e vizinhança, e o lixo



vira adubo. É uma forma sustentável de prevenir criadouros e promover a sua saúde. Que tal? Converse com seus(suas) colegas e com as pessoas da sua comunidade. Em coletivo pode ser ainda mais fácil.



<https://www.youtube.com/watch?v=OybgNSOr5TE>

## Curiosidades?

- Os mosquitos costumam ficar debaixo de mesas, atrás de móveis, entre cortinas e em nichos de estantes, por exemplo. Eles ficam sempre em locais escuros.<sup>2</sup>
- Bueiros são focos do Aedes (<https://rededengue.fiocruz.br/noticias/485-estudo-da-fiocruz-bahia-indica-que-bueiros-sao-focos-de-aedes-2>)
- O *Aedes aegypti* está muito mais ativo durante o dia, em especial no início da manhã e no fim da tarde, se alimentando de sangue para maturar seus ovos.<sup>1,2</sup>
- Os ovos dos mosquitos ficam presos firmemente às paredes dos recipientes. Quase invisíveis e muito resistentes, eles podem sobreviver ali, desidratados, por mais de um ano.<sup>2</sup>
- Ter adoecido por dengue – qualquer um dos quatro tipos –, zika ou chikungunya não te deixa imune. Você pode se contaminar novamente com outro sorotipo do vírus e até desenvolver um quadro mais grave. É importante sempre estar atento(a) e se prevenir.<sup>5</sup>



→ Alguns anti-inflamatórios, principalmente os que contêm ácido acetilsalicílico (como a aspirina), não devem ser utilizados por pessoas com dengue, pois esses medicamentos podem interferir na coagulação e aumentar o risco de hemorragia.<sup>9</sup>

## Quais os sintomas???

Os sintomas das três doenças são parecidos, e é importante nos atentarmos ao que é comum e singular em cada uma delas. O quadro abaixo pode te ajudar a diferenciá-las.



### Tá ligado(a)?

As manifestações clínicas das infecções podem variar desde febre leve a febres neurológicas, articulares e hemorrágicas, podendo levar à morte.<sup>9</sup>

Os sintomas mais comuns para quem adoece por **dengue** são febre alta, dor no corpo (muscular e/ou articulações), dor de cabeça e atrás dos olhos (ao movimentá-los). Outros sintomas são manchas vermelhas na pele, falta de apetite, perda de peso, náuseas, vômitos e cansaço. Nos casos mais graves, percebe-se ainda dor abdominal persistente, sinal de sangramento e tontura. A doença possui quatro tipos sorológicos diferentes: DENI, DENII, DENIII e DENIV.<sup>5, 6, 9, 10</sup>

Já os sintomas da **chikungunya** são febre alta, pele e olhos avermelhados, dores pelo corpo, dor de cabeça, náuseas, vômitos e muita dor, principalmente nas articulações. Esses sintomas permanecem mesmo após a cura, em casos graves causando a chikungunya crônica.<sup>9-11</sup>



Quadro 1. Diferenças entre os sintomas de dengue, zika e chikungunya

Sintomas	Dengue	Chikungunya	Zika
Febre	Febre acima de 38° (2-7 dias)	Febre acima de 38° (2-3 dias)	Febre baixa ou ausente
Dores nas articulações	Dores moderadas	Dores intensas e, possível inchaço	Dores leves
Manchas vermelhas na pele	Surgem partir do quinto dia	Surgem no primeiro ou no quarto dia	Surgem no primeiro dia
Coceira	Leve	Leve	Moderada a intensa
Vermelhidão nos Olhos	Não	Em alguns casos	Em alguns casos
Dor de cabeça	Intensa	Moderada	Moderada
Dor atrás dos olhos	Intensa	Moderada	Leve
Dor nos músculos	Intensa	Intensa	Leve

Fonte: Elaboração Própria.

A maioria das pessoas que adoece por **zika vírus** (80%) não apresenta sintomas. Dentre as que apresentam, temos como sintomas comuns febre baixa, mal-estar, dores leves nas articulações, manchas vermelhas na pele, coceira e vermelhidão nos olhos.<sup>10, 12</sup>

Então ela é a doença menos perigosa entre as três? Não. As sequelas deixadas por ela são bem preocupantes. A principal sequela conhecida é a síndrome congênita do vírus zika, que afeta bebês ainda durante a gestação. Caso a mãe venha a contrair o vírus, o(a) bebê poderá nascer com microcefalia ou outras complicações.<sup>2, 10, 12</sup>



## Qual é o tratamento?

A ciência está cada vez mais rápida e eficaz. Ainda assim, por serem vírus, os arbovírus possuem facilidade e alta capacidade de adaptação, tanto nos ambientes onde surgem quanto em novas áreas geográficas.



Você deve estar se perguntando: mas e a vacina? Já deve ter vacina contra dengue, não? **A resposta é que não existe vacina disponível no Sistema Único de Saúde (SUS).** Também não existem vacinas para zika nem para chikungunya.<sup>10</sup>

Mas como vou saber que tratamento devo utilizar? Em primeiro lugar, você deve procurar um atendimento de saúde próximo da sua casa e realizar o teste para verificar se está com uma das arboviroses. É muito importante ser acompanhado(a) por profissionais de saúde, porque a doença pode evoluir para quadros mais graves.

No caso da dengue, quando evolui para um quadro de hemorragia (dengue hemorrágica), ela deve ser tratada no hospital. Os(as) profissionais utilizarão anticoagulantes, corticoides e anti-inflamatórios, conforme a necessidade terapêutica de cada indivíduo.<sup>8</sup>

O tratamento para chikungunya crônica pode ser feito com o uso de analgésicos ou corticoides indicados pela equipe de saúde para aliviar as dores ou o inchaço nas articulações. Outros tratamentos eficazes, também disponíveis no SUS, são o uso de fitoterápicos e homeopáticos e a realização de auriculoterapia e/ou massoterapia como forma de aliviar os sintomas causados pelas arboviroses.<sup>11, 13</sup>

Por fim, quando há alguma sequela mais grave (neurológica), como a microcefalia, deve haver acompanhamento médico para avaliar o melhor tratamento a ser adotado. As sequelas são tratadas em centros multiprofissionais especializados, como os Centros Especializados de Reabilitação (CERs), também disponíveis no SUS.<sup>12</sup>

Você sabia que todo o tratamento das arboviroses está disponível no SUS gratuitamente? Basta apenas que você procure um serviço de saúde próximo da sua residência e inicie o acompanhamento com a equipe de saúde da sua região.





## Por que devo me preocupar com a Dengue, com a Zika, com a Chikungunya?

As arboviroses são hoje um problema de saúde pública em todo o território nacional. Por ano, inúmeras pessoas adoecem, e algumas chegam a perder suas vidas com doenças que podem ser erradicadas.

Vidas não precisam ser perdidas. O sistema de saúde não precisa ser sobrecarregado com doenças evitáveis e sequelas que podem acompanhar você ou alguém próximo por toda a vida. Devemos evitá-las tomando os devidos cuidados. É esse o motivo primordial para nos preocuparmos com esses agravos.

Cuidar da saúde é um ato de amor. Ao prevenir as arboviroses e evitar que existam criadouros para os mosquitos se proliferarem, você cuidará de si e de todos(as) que o cercam, com quem você se preocupa e que ama. Além disso, com a criação de hortas orgânicas e o reaproveitamento de recursos que antes seriam desperdiçados, você poderá promover ambientes saudáveis. Com resíduos descartados e perigosos, como pneus e garrafas pet, você poderá ter artesanatos lindos e utensílios para a sua residência. Portanto, preocupar-se com as arboviroses é preocupar-se consigo, com quem ama e com o planeta, beneficiando a todos(as).

## Desafio de despedida



Nossa cartilha está se finalizando, mas isso não significa que seus cuidados com as arboviroses também estejam no fim. Pelo contrário: pense que uma semana tem mais de dez mil minutos; assim, convidamos você a monitorar sua casa durante dez minutos toda semana, aplicando na prática os conhecimentos científicos que compartilhamos. Vamos lá?



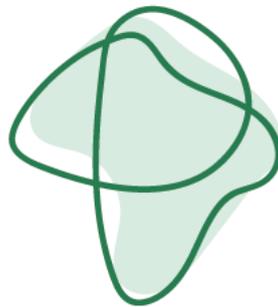
## Referências

1. Soares JL. Introdução às Arboviroses Emergentes: Dengue, Zika e Chikungunya. [Curso online]. Brasília: Universidade de Brasília; 2020. [citado em 2021 abr. 02]. Disponível em: <https://ead.ecos.unb.br/auth-custom/>
2. Zanetti CH, Oliveira VCS. Meio ambiente e saúde [Curso online]. Brasília: Universidade de Brasília; 2020. [citado em 2021 abr. 02]. Disponível em: <https://ead.ecos.unb.br/auth-custom/>
3. Marcela M, Christovão P, Figueiredo R. Rio de Janeiro: Canal Saúde Fiocruz; 2017. 1 vídeo, MPEG-4, (26min38s), son., color. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24607>.
4. Tauil PL. Urbanização e ecologia do dengue. Cad. Saúde Pública [online]. 2001 [citado em mar. 2021]; Rio de Janeiro, 17:99-102, 2001. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/csp/v17s0/3885.pdf> >.
5. Ministério da Saúde (Brasil). Dengue instruções para pessoal de combate ao vetor: manual de normas técnicas. 3a ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/man\\_dengue.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/man_dengue.pdf) >.
6. Ministério da Saúde (Brasil). Combate ao mosquito aedes. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. [vídeo] Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2021/combate-ao-mosquito-aedes>.
7. Fiocruz (Brasil). Dengue – Vírus e vetor. Rio de Janeiro: Instituto Oswaldo Cruz; 2020. Disponível em: <http://www.ioc.fiocruz.br/dengue/textos/10minutos.html>
8. Ministério da Saúde (Brasil). Você conhece mesmo a dengue?; 2018. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/53624-voce-conhece-mesmo-a-dengue>.
9. Donalisio MR, Freitas ARR, Zuben APBV. Arboviroses emergentes no Brasil: desafios para a clínica e implicações para a saúde pública. Rev. Saúde Pública [online]. 2017 [citado em 05 abr. 2021]; 51: 30. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102017000100606&script=sci\\_arttext&tIng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102017000100606&script=sci_arttext&tIng=pt).
10. Secretaria de Saúde do Ceará (Brasil). Saiba as diferenças entre os sintomas das arboviroses; 2020. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2020/01/15/saiba-as-diferencas-entre-os-sintomas-das-arboviroses/#:~:text=Arboviroses.,Zika%20v%C3%ADrus%20e%20febre%20chikungunya>.



11. Ministério da Saúde (Brasil). Chikungunya: uma dor que pode durar anos; 2018. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/53646-chikungunya-uma-dor-que-pode-durar-anos>.
12. Ministério da Saúde (Brasil). Zika Vírus: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção; 2018. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/zika-virus#:~:text=O%20tratamento%20do%20Zika%20V%C3%ADrus%20%C3%A9%20feito%20de%20acordo%20com,a%20febre%20e%20a%20dor>.
13. Souza SR, Alves JÁ, Oliveira VCS. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. [Curso online]. Brasília: Universidade de Brasília; 2020. [citado em 2021 mar. 02]. Disponível em: <https://ead.ecos.unb.br/auth-custom>





# ARBOCONTROL



[www.arbocontrol.unb.br](http://www.arbocontrol.unb.br)

REALIZAÇÃO



APOIO À GESTÃO



APOIO À PESQUISA



MINISTÉRIO DA SAÚDE



ISBN: 978-65-00-21773-5

CRL



9 786500 217735